

RUBEM BRAGA

## OS MOÇOS CANTAM

A TV-TUPI deu uma dentro com esse Primeiro Festival Universitário de Música Popular Brasileira. A idéia surgiu na turma do 3º ano de Psicologia da Universidade do Estado da Guanabara, que inventou o Grupo Interuniversitário Musical. As adesões começaram a chover, e Flávio Cavalcanti levou os moços à Tupi. Foram inscritas 1.228 músicas, das quais um júri competente selecionou 30. Destas foram escolhidas as 12 melhores, de onde saíram as 5 premiadas.

Passo os olhos pelas 30 letras das músicas selecionadas, para espreitar o que inspira os jovens compositores. Uma das músicas é inspirada em capoeira e macumba, outra é um frevo. Uma traz o velho tema da sêca, tratado com sentido social, como em «Morte e Vida Severina». Meia dúzia fala de música e amor: viola, violão, tamborim, porta-estandarte. Nove falam de caminhadas, encruzilhadas, novos rumos, às vezes com certas alusões de sentido político e social, às vezes com vagas aspirações de vitória e paz. Duas usam a linguagem carioca do cotidiano: são crônicas poéticas falando do dinheiro ou da falta dêle. Algumas outras são apenas canções de amor; e a que venceu é de amor infeliz por uma tal Helena. Seu autor é Alberto Land, estudante de Química.

Não tenho dúvida de que alguns desses moços logo farão nome, e, sem outra autoridade que a de ouvinte, quero pedir,

por exemplo, a Alberto Land que não abuse dos efeitos fáceis da rima: sua letra tem achados felizes, mas também coisas forçadas como *debruçou* em sua forma transitiva empregado no lugar de *debruçou-se*, do verbo reflexo, pequena falta que Chico Buarque de Holanda, de quem o autor é evidentemente fã, também comete em sua maravilhosa «A Banda»; e outras ainda mais forçadas, que Chico jamais cometeria como aquele... por faltar telefonema, Helena, Helena, Helena, nos meus braços, pernoitou.

Foi por coisas assim que eu, membro da última Comissão Julgadora, não quis dar nota 10 a nenhuma composição. Se não se envaidecerem demais com essa bela e justa vitória no concurso, Alberto Land e os outros premiados hão de sentir que o talento que possuem obriga-os a ser mais exigentes consigo mesmos.

Mas confesso que o que me comoveu principalmente, na grande noite do Teatro Nôvo, não foi música nenhuma, foi a platéia: uma platéia toda jovem, bem humorada, inteligente, onde as moças mais entusiasmadas se erguiam para aplaudir, os olhos acesos e úmidos de admiração, de carinho, numa vibração generosa e feliz.

P.S. — Na crônica de domingo eu disse que Leila Diniz «bem poliada pelo diretor», faria uma esplêndida Capitu. Um leitor me telefonou para saber que verbo era êsse. Eu que queria dizer «policuada».

DN - 27.8.68